

Salas de aula vão ficar muito heterogêneas

A mudança no modelo do Ensino Fundamental, na opinião da professora do ensino público, Eliana Maria de Oliveira, já deveria ter ocorrido. "O estado se omitia sobre esse assunto, porque nas escolas particulares, crianças com seis anos já eram alfabetizadas. Esse novo modelo tem mais relação com as classes mais baixas, que não têm condições de matricular seus filhos em escolas particulares", avalia a professora.

Seu filho, Vinícius de Oliveira, 9 anos, passou para a 3ª série. Ele foi alfabetizado em

escola pública e, por ser filho de professora, com dois anos já reconhecia as letras. "Vinícius era minha cobaia, porque eu passava para ele o que eu aprendia na Faculdade de Letras", conta Eliana.

No novo sistema, a professora questiona a carga para o professor, que ela acha pesada: "A sala de aula fica muito heterogênea, pois misturam alunos que nunca foram à escola com alunos que já frequentavam", argumenta. Para Eliana, o governo deveria disponibilizar estagiários. "Com ajudantes, a quan-

tidade de alunos com dúvidas diminuiria", opina.

A diferença que a mãe de Vinícius vê na mudança do sistema é a nomenclatura. Por isso, não acredita que os alunos sintam alguma diferença na ampliação do sistema. Mas, ela ressalva a importância de atividades recreativas. "Muitas escolas públicas do DF não têm parques, e nós professores, enfrentamos um problema porque a criança fica ansiosa pela hora do recreio. Não adianta passar muito conteúdo e esquecer da recreação", arremata Eliana.